

O GÊNERO FICHAMENTO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DA LEITURA NA PRÁTICA DOCENTE

Noemi F. S. Sprenger¹²⁹
Eliaana Merlin Deganutti de Barros¹³⁰

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita acadêmica representam práticas essenciais na formação universitária, especialmente nos cursos de Letras, em que a linguagem é ao mesmo tempo, objeto e meio de estudo. Neste contexto, o gênero fichamento destaca-se como um instrumento que, além de promover a compreensão e a síntese de textos, possibilita a mediação entre o leitor e o conhecimento acadêmico. Este trabalho visa investigar a frequência e a diversidade na solicitação de fichamentos por docentes de um curso de Letras de uma universidade pública do Paraná, bem como analisar a concepção dos professores acerca desse gênero textual.

A escolha do tema se justifica pela relevância do fichamento como prática recorrente no cotidiano acadêmico e pela escassez de estudos que o abordem como ferramenta de letramento. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003), sobretudo na noção de gêneros textuais como instrumentos de ação social, e na perspectiva dos letramentos acadêmicos proposta por Lea e Street (2014), que considera a leitura e a escrita como práticas sociais situadas.

1 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza teórico-empírica, com abordagem qualitativa e fins exploratórios, centrada na análise documental dos dados obtidos por meio de questionário virtual. O instrumento, um questionário com questões abertas e fechadas, foi aplicado em abril de 2024 a docentes de um curso de Letras de dupla habilitação: Português e Inglês.

Como método de análise, adotou-se a perspectiva indutiva, permitindo que as categorias emergissem a partir das respostas coletadas, dialogando com o referencial teórico selecionado. A análise concentrou-se em duas perguntas do questionário: (1) a importância atribuída ao fichamento como gênero catalisador e avaliador da leitura; e (2) a concepção docente sobre a utilidade desse gênero na formação discente. Com base nessas duas perguntas, foi possível identificar os SOT nas instruções fornecidas e os STT nas respostas elaboradas pelos docentes.

A análise considera a metodologia dos segmentos temáticos de Bulea (2010): Segmentos de Orientação Temática (SOT) e de Seguintes de Tratamento Temático (STT); sendo o primeiro depreendido das perguntas do questionário e, o segundo, das respostas.

¹²⁹ Bolsista CNPq Monitoria. Acadêmico(a) do Curso de Letras Português/ Inglês-6º semestre/ 3º ano. Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP . Noemi.sprenger@discente.uenp.edu.br

¹³⁰ Doutora em Estudos da linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora associada da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). elianamerlin@uenp.edu.br

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A pesquisa ampara-se no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003), que compreende os gêneros textuais como instrumentos que articulam ações sociais e cognitivas. Nesse sentido, o fichamento é visto não somente como uma tarefa mecânica, mas como uma atividade significativa que demanda habilidades de leitura crítica, síntese e retextualização.

A perspectiva dos Letramentos Acadêmicos (Lea; Street, 2014) complementa a análise ao tratar a escrita acadêmica como prática social situada, que exige do aluno não somente competência linguística, mas também compreensão dos propósitos e das convenções de cada gênero.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise parcial dos dados aponta para uma diversidade de concepções e práticas relacionadas ao fichamento. As respostas iniciais permitem observar, por exemplo, que professores com maior confiança no conhecimento prévio dos alunos tendem a dar instruções mais genéricas (STT3), enquanto outros, ao perceberem dificuldades, fornecem orientações mais detalhadas (STT4).

Essas observações estão sendo sistematizadas com base na metodologia de Segmentos de Orientação Temática (SOT) e de Seguintes de Tratamento Temático (STT), de Bulea (2010), aplicada neste estudo.

Em termos de SOT, foram identificadas quatro grandes categorias: (1) objetivos e expectativas dos professores; (2) conhecimento prévio dos alunos; (3) variedade de tipos de fichamento; e (4) impacto na autonomia discente.

Quadro 1 - Categorias de Orientação e Tratamento Temático Identificadas na Pesquisa

Segmentos de Orientação Temática (SOT) e Seguintes de Tratamento Temático (STT)	
SOT	STT
SOT 1 – Objetivos e expectativas dos professores	STT 1: Leitura crítica e síntese. STT 2: Apoio à compreensão textual.
SOT 2 – Conhecimento prévio dos alunos e instruções docentes	STT 3: Instruções variam conforme o conhecimento prévio dos estudantes. STT 4: Maior detalhamento quando há dificuldade percebida. STT 5: Níveis diversos de preparo dos alunos.
SOT 3 – Variedade de tipos de fichamento e desafios metodológicos	STT 6: Organização de conteúdos e apoio à produção acadêmica. STT 7: Diversificação dos tipos de fichamento (resumo, temático, crítico). STT 8: Ausência de uniformização/diretrizes. STT 9: Aplicabilidade em múltiplos gêneros.
SOT 4 – Impacto do fichamento na autonomia discente	STT 10: Exercício contínuo de análise, síntese e organização do pensamento. STT 11: Desenvolvimento da autonomia

	acadêmica e profissional.
--	---------------------------

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

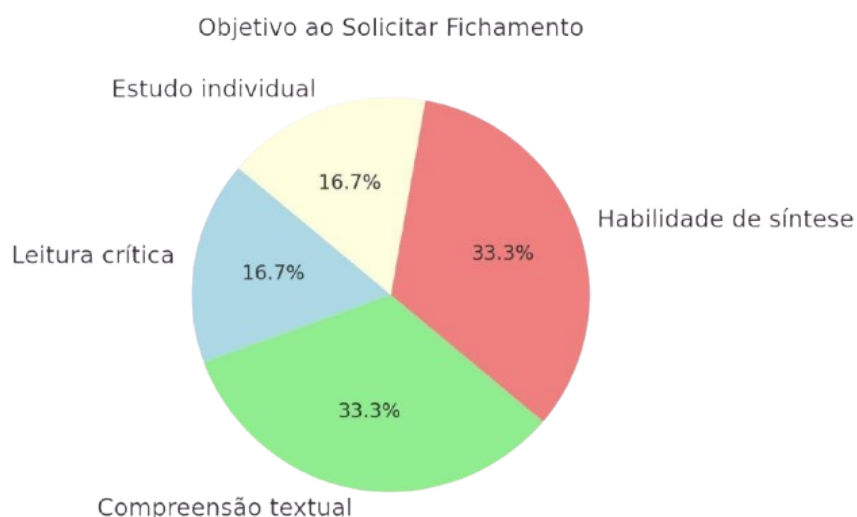
Observou-se que o gênero é solicitado com diferentes finalidades — desde a organização de leituras e apoio à compreensão textual até a preparação para produções mais complexas, como artigos e resenhas (STT1, STT6).

A variedade de fichamentos empregados (resumo, temático, crítico) reflete a tentativa dos docentes de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes (STT7), como, por exemplo, o uso do fichamento temático para estimular a reflexão crítica ou do fichamento-resumo para organizar conteúdos densos. Essa diversidade, contudo, evidencia a ausência de diretrizes comuns entre os professores (STT8), indicando a necessidade de maior diálogo institucional sobre o uso do gênero. Além disso, a análise evidenciou que alguns docentes valorizam produzir paráfrases e a coesão textual (STT2), enquanto outros priorizam a aplicabilidade prática do fichamento em múltiplos gêneros (STT9).

Outro aspecto relevante diz respeito à contribuição do fichamento para o desenvolvimento da autonomia discente (STT11), uma vez que sua prática constante permite ao aluno exercitar capacidades de análise, síntese e organização do pensamento, capacidades essenciais para a trajetória acadêmica e profissional.

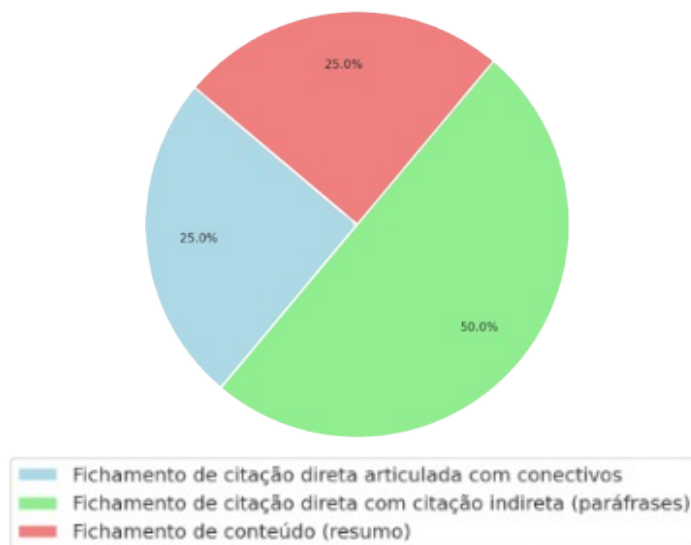
A seguir, apresentam-se dois gráficos com dados extraídos dos questionários aplicados aos docentes. O primeiro mostra os principais objetivos atribuídos ao uso do fichamento, enquanto o segundo representa os tipos mais frequentes solicitados nas práticas acadêmicas. Ambos os gráficos evidenciam a ênfase na síntese, compreensão textual e retextualização como finalidades centrais do gênero.

Ilustração 1: Questionário aos Discentes.



Fonte: Produção do pesquisador.

Ilustração 2: Questionário aos Discentes.



Fonte: Produção do pesquisador.

CONCLUSÃO

A pesquisa, ainda em andamento, evidencia que o fichamento, embora amplamente utilizado, assume diferentes formas e objetivos, na prática, docente universitária, revelando-se um instrumento multifuncional e adaptável às realidades e contextos de ensino.

Sua aplicação vai além da simples exigência formal, configurando-se como prática que promove o letramento acadêmico e fortalece a autonomia discente. Apesar da diversidade de concepções e métodos, os resultados apontam para a valorização crescente do fichamento como ferramenta de mediação da leitura, cuja eficácia depende da intencionalidade pedagógica e da clareza das orientações fornecidas aos alunos.

Diante disso, torna-se necessária uma reflexão coletiva entre os docentes sobre estratégias mais efetivas de trabalho com esse gênero, considerando sua relevância na formação crítica e textual do futuro profissional da linguagem. Como continuidade deste estudo, propõe-se a ampliação da pesquisa para outras instituições e cursos, a fim de investigar a construção de parâmetros mais consistentes para a utilização do fichamento como prática de letramento situada e significativa.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. reimpressão. São Paulo: EDUC, 2003.

BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e



aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.